

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE
ENSINO**

TALITA SOUZA DA ROCHA REBELLO

**O USO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NO ENSINO DE
HISTÓRIA.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

TALITA SOUZA DA ROCHA REBELLO



O USO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NO ENSINO DE HISTÓRIA.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

O Uso de Metodologias Diferenciadas no Ensino de História

Por

Talita Souza da Rocha Rebello

Esta monografia foi apresentada às 19:45 h do dia 07 de **Outubro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dra Ivone Teresinha Carletto de Lima.

UTFPR – Campus Medianeira
(Orientadora)

Prof Ms. Neron Alipio Cortes Berghauer
UTFPR – Campus Medianeira

Prof^a. Ms .Adriano Hidalgo Fernandes.
UTFPR – Campus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora, Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Quando, portanto, a natureza libertou de seu duro envoltório o germe sobre o qual ela vela mais ternamente, isto é, a inclinação e a vocação para pensar livremente então essa inclinação agem por sua vez sobre a sensibilidade do povo.” (IMMANUEL KANT)

RESUMO

REBELLO, Talita Souza da Rocha. O Uso de Metodologias Diferenciadas no Ensino de História. 2020. 35. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

A presente monografia tem o intuito de apresentar a importância do uso das fontes históricas para a disciplina de História. Com o objetivo de enfatizar de quais formas a utilização as fontes históricas representam uma ferramenta de extrema importância para que a disciplina seja melhor, assimilada pelos alunos. A metodologia usada foi à pesquisa de cunho bibliográfico. A fundamentação exalta como o professor consegue ampliar o nível de interesse e motivação do alunado em relação à disciplina de História, quando usa como ferramenta de trabalho o uso de fontes históricas. A justificativa usada para a escolha do tema baseou-se na necessidade de enriquecer o processo de culturalização dos estudantes, para que eles passem a compreender como a disciplina de História é fundamental para a formação humana, e que possui um papel preponderante no contexto de toda e qualquer instituição de ensino. Pode-se perceber como o número baixo de aulas e a escassez de recursos contribuem de maneira muito ampla para que os alunos não consigam identificar como é vital esse tipo de conhecimento ofertado pela disciplina de História.

Palavras-chave: Aprendizagem. Recursos. Desafios. Formação. Alunos.

ABSTRACT

REBELLO, Talita Souza da Rocha. The Use of Different Methodologies in History Teaching. 2020. 35. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

This monograph aims to demonstrate the importance of using historical sources for use in the discipline of History. The objective is to show how historical sources represent an extremely important tool for the teaching and learning process in the discipline. The methodology used was a bibliographic research. The reasoning exalts how the teacher manages to increase the level of interest and motivation of the students in relation to the discipline of history, when using as a working tool the use of historical sources. The justification used for the choice of the theme is the need to enrich the culturalization process of the students, so that they come to understand how the discipline of history is fundamental to human formation, a preponderant role on the part of any and all educational institutions. teaching. In the final remarks, readers can see how the low number of classes and the scarcity of resources contribute very broadly so that students are unable to identify how vital this type of knowledge offered in the discipline of history is.

Keywords: Learning. Resources. Challenges. Formation. Students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	10
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	12
3.1 A RELEVÂNCIA DO USO DE FONTES HISTÓRICAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA	13
3.1.1 Dificuldades dos Professores nas Aulas de História	20
3.2 METODOLOGIAS DIFERENCIADAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DISCIPLINA DE HISTÓRIA.....	24
3.2.1 Tipos de Fontes Históricas e suas Formas de Utilização	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como principal meta enfatizar os benefícios que o uso das fontes históricas apresenta no ensino de História, nos ensinos Fundamental e Médio, mostrando-se como uma ferramenta de trabalho extremamente importante para a contribuição do processo de aprendizagem.

A monografia tem como objetivo principal analisar o ensino de História, fazendo comparações ao ensino tradicional de História com a nova História, fazendo comparações sobre os métodos utilizados e apontando novos meios que motivem alunos e professores a causar conhecimento histórico através do uso de fontes históricas.

O escopo central foi de apresentar formas de proporcionar ao aluno da disciplina de História uma possibilidade para compreender de maneira mais clara e objetiva as informações que lhes são apresentadas durante as aulas, ou seja, uma ferramenta a mais para o aprendizado.

Com a intenção de inserir nas aulas de História o uso de fontes históricas visuais, orais, escritas e da cultura material como música, fotos, relatos, cartas, documentários, leis, cartões postais, desenhos, cantigas, ledas, móveis ou vestimentas; fazendo com que o aluno compreenda a importância de se analisar as fontes históricas, e como é o trabalho do historiador, na qual utiliza de todos os vestígios deixados pelos seres humanos para construir então o conhecimento histórico. As fontes devem se tornar ferramentas capazes de estimular a imaginação e interpretação do aluno na aprendizagem de História.

A fundamentação apresentada pela presente monografia evidencia a necessidade de se apontar qual é a contribuição do uso de fontes históricas para o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História, o que essa metodologia de ensino tende a oferecer aos educandos.

A metodologia usada para a escolha da presente monografia foi à pesquisa de caráter bibliográfico, adotando informações de autores renomados e que muito contribuíram com a fundamentação do tema.

A justificativa usada para a escolha do presente tema foi à necessidade de enriquecer a maneira como é ofertada a disciplina de história, que apresenta um valor inestimável para a formação humana, e que necessita ser visto também dessa maneira por parte dos estudantes. Aprimorar o uso de fontes históricas, de modo

que seja uma alternativa pedagógica inserida no cotidiano escolar, a fim de se enriquecer os métodos de promover o conhecimento de História, sendo uma estratégia para o professor conseguir ensinar História de forma produtiva, adequada, criativa e interessante e assim os alunos consigam através das aulas de História obter conhecimento que faça diferença na concepção de mundo.

Essa monografia visa contribuir também para uma reflexão em relação às maneiras arcaicas e pouco dinâmicas que vêm sendo ofertada a disciplina de História por muitos educadores, além de evidenciar como é possível que através do uso das fontes históricas, haja um interesse maior do alunado pelas informações que estão sendo prestadas em sala de aula.

Percebeu-se que é possível identificar como o estudante de uma maneira geral necessita de uma motivação a mais para se tornarem mais desejosos em relação ao aprendizado, isso em qualquer disciplina, e por essa razão também para a de história, que detém um papel fundamental para a formação cultural e social dos educandos e de toda a sociedade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em caráter bibliográfico, sendo consultadas pesquisas em publicações e obras de autores renomados, e que muito contribuíram com o presente tema, ofertando um grande suporte para que a fundamentação sirva de material de apoio para outros estudos futuramente.

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p. 45).

Esse tipo de pesquisa tem como ênfase oferecer suporte e condensação a escrita, citando os profissionais, como escritores e pesquisadores que já apresentam uma visão muito congruente em relação ao tema proposto, o que oferece um parâmetro maior para que o estudo se estenda de maneira mais ampla, alcançando um nível de qualidade mais qualificado.

Diante da proposta da pesquisa, caracteriza-se ainda como explicativa pois, pretende justificar alguns dos principais atores que motivaram a realização desta monografia. Esta relaciona teoria e prática no processo da pesquisa científica. Levando em consideração que a História representa conteúdos importantes para o entendimento dos alunos, existem alguns problemas para que haja um aprendizado sistematizado, bem como uma grande falta de interesse pelo aprofundamento do aprendizado.

A pesquisa explicativa procura identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado (GIL, 2008, p. 13).

Com efeito, é possível apontar como uma das principais ferramentas de contribuição da oferta da disciplina de História a utilização do recurso de fontes

históricas, oferecendo uma grande possibilidade para que o aluno realmente se desenvolva em relação há uma prática e também uma reflexão maior sobre a importância que essa ciência apresenta, e claro, compensar as dificuldades que existem para a disseminação desse conteúdo.

A proposta, portanto, foi de mostrar que a utilização de fontes históricas, oportuniza maior compreensão dos conteúdos e enriquece como estratégia de se trabalhar a disciplina de história. Tudo isso, visando a melhoria no processo ensino aprendizagem.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A presente pesquisa aborda como o uso de fontes históricas favorece e acrescenta evolução no processo ensino aprendizagem para os estudantes em relação à disciplina de história, que infelizmente conta com poucas de aulas semanais, o que dificulta muito o trabalho dos educadores e que existe a necessidade de ser reveste, a fim de se beneficiar os educandos.

No caso do sétimo ano do ensino Fundamental e do ensino Médio que são apenas duas aulas semanais, corre-se um grande risco de não ser muito efetivo o processo de desenvolvimento cognitivo dos estudantes em relação às questões e valores sociais, inclusive os atuais, causas que a disciplina de história contribui de maneira muito enriquecedora.

Através de pesquisas em historiadores que denotam a necessidade de o professor de história enriquecer a qualidade a informação, ou seja, romperem com o pragmatismo nas aulas da referida disciplina, bem como a necessidade de ir além do uso dos recursos considerados como tradicionais pelos educadores.

O ensino da História a partir dos Eixos Temáticos apresenta como meta principal a de irromper com a composição e a encadeamento dos conteúdos consolidados pela repetição, bem como pela reprodução apresentada em diferentes livros didáticos que muitas vezes não são atrativas para o alunado (PEDRO, 2002).

Torna-se fundamental que se amplie o número de possibilidades de aprendizagem para que os estudantes possam ter acesso a metodologias que despertem o interesse e proporcionem uma real capacidade de compreensão dos conteúdos. Assim, trata-se de uma necessidade para que os educadores da disciplina de história possam ir além dos recursos que geralmente se apresentam, oportunizando assim o enriquecimento dos conteúdos e a forma passem a observar a relevância desses conhecimentos para a ampliação de sua bagagem intelectual e de conhecimento de contextos.

3.1 A RELEVÂNCIA DO USO DE FONTES HISTÓRICAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA.

Os professores de história vêm convivendo com uma grande dificuldade que é trabalhar com um número tão elevado de informações em um período extremamente curto, uma vez que, a disciplina está entre as mais escassas na grade curricular.

Por essa razão, é vital pensar em como o educador pode aproveitar da melhor maneira possível o tempo que possui, para culturalizar da melhor maneira possível os seus aprendentes, e para isso, um grande passo é evitar que as aulas percam o seu dinamismo.

Pensando nisso, uma das principais maneiras de motivar os estudantes é fazer com que as informações ofertadas aos alunado de uma maneira geral sejam mais qualificadas e relacionadas ao seu cotidiano, o que pode fazer com que esse alunado demonstre um maior interesse em se aprofundar nos conteúdos, sem depender exclusivamente do educador (PEDRO, 2002).

Em outras palavras, é fundamental que os educadores tenham a sua disposição um número mais elevado de materiais, ou melhor, de recursos educacionais, e não somente permaneçam ligados aos recursos tradicionais, como os livros didáticos que na grande maioria das vezes necessitam de atualizações.

A culturalização das pessoas ocorre pela quantidade de informações, pela apropriação de conhecimento, culminando com uma grande transformação em relação ao cotidiano desse público, ou seja, suas experiências e modo de vida (BENTO, 1999). Sendo que essa transformação é fundamental para que as pessoas possam viver em sociedade, algo que depende da formação educacional que as pessoas recebem nessas instituições de ensino.

As escolas trabalham a formação das pessoas para a vida em sociedade, ou seja, pensam em um planejamento para o futuro, essa é uma questão de extrema importância, e que depende das instituições de ensino, a forma como elas revolucionam o futuro da sociedade (FONSECA, 2006).

Na realidade, essa transformação é diária na rotina dos educandos à medida que passam a refletir sobre aquilo que aprenderam, e mais ainda para os profissionais que sabem da responsabilidade que existe em relação à formação de cidadãos para viverem em sociedade no futuro (BENTO, 1999).

Dentre esse trabalho tão importante para a sociedade, é de fundamental importância citar o professor de História, sendo que se trata de uma questão que denota a importância que existe no desenvolvimento intelectual e cultural que as pessoas necessitam.

O professor de história por suas atribuições, merece amplo destaque pelo trabalho que desenvolve no ponto de vista educacional e cultural, essa é uma questão que acentua a necessidade extrema de valorização de um profissional que realmente entendem quais são as necessidades que a sociedade apresenta (FONSECA, 2006).

Trata-se de algo fundamental citar o quanto a História como ciência é extremamente enriquecedora e formadora de opinião, e se modifica a cada momento com novas descobertas e estudos, e em hipótese alguma os estudantes podem permanecer alheios a todas essas mudanças.

Atualmente os professores procuram aprimorar-se constantemente e munirem-se de materiais e recursos, além de estratégias de ensino, em uma tentativa de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, mostrar aos alunos a relevância que a história e suas informações apresentam em seu cotidiano (FONSECA, 2005).

Com efeito, o uso de fontes históricas por parte dos docentes da disciplina de história, se caracteriza como um grande avanço e uma opção cada vez mais interessante, pelo fato de auxiliar os estudantes a realizarem uma conexão entre o evento citado pelo educador e o seu presente cotidiano.

O educador ao se utilizar do recurso de fontes históricas, não a utiliza como os historiadores na academia, mas com o objetivo de levar o aluno a perceber como se constitui a história, como os conteúdos históricos se contextualizam com essa fonte. A fonte torna-se então, uma ferramenta psicopedagógica que poderá certamente auxiliar o professor na difícil tarefa de estimulação do imaginário do aluno na aprendizagem da história (FONSECA, 2005, p. 45).

Trata-se de uma necessidade aproximar ao máximo os educandos dos caminhos que fizeram parte do acontecimento histórico, ou seja, a riqueza de detalhes, que é fator fundamental para o estímulo e o desejo de se aprender e conhecer cada vez mais os fatos históricos.

As fontes históricas representam um material para que os historiadores se apropriem, utilizando abordagens específicas, estratégias variadas e técnicas diferenciadas para organizarem suas alocações históricas e que podem ser usados também pelos profissionais da educação como uma forma de aproximar o estudante do conteúdo a ser ofertado (PINSK, 2005).

Trata-se de um material muito representativo, e que a ciência considera como válido, ou seja, elimina-se o risco de haver qualquer tipo de equívoco, ou mesmo desencontro de informações, o que é fundamental para as práticas de ensino.

Para que os valores como o nacionalismo que é importante, para aprimoramento da sociedade, e mais abrangentemente, na formação da nação, a disciplina de história faz-se necessária para promover o senso crítico, a capacidade de raciocinar, contextualizar a própria história.

Sendo assim, os professores possuem poucas aulas, ou seja, pouco tempo para trabalharem com a disciplina de História, uma vez que, se trata de uma questão fundamental ser ressaltada, em outras palavras, esses profissionais realmente tem como meta formar alunos com uma mentalidade histórico crítica mais elevada (SWAIN, 2008).

Porém, se o país é considerado como uma nação dotada de pessoas sem memórias, não se trata de algo a ver com os professores de história, e sim, com a alienação da população, mas, por pessoas que realmente desconhecem sua própria herança cultural, que são fundamentais para a socialização da população e a criação de uma identidade mais fortalecedora.

O fato é que é preciso que haja uma reflexão em relação ao interesse que as pessoas possuem em relação ao seu lado nacionalista, ou seja, como os brasileiros conheçam à necessidade de apreciarem suas raízes históricas, algo que apesar do trabalho que é realizado pelos profissionais da disciplina de história, que por sinal é de extrema importância, ainda continua ocorrendo (SWAIN, 2008, p. 34).

Segundo Swain (2008) é preciso que haja um controle mais rígido em relação a prática de pesquisas desenvolvidas pelos alunos, por exemplo, uma das estratégias de ensino que mais adicionam à disciplina de história, e que a maioria dos professores a empregam em grandemente. Todavia, nem sempre empregam os métodos corretos.

As fontes históricas promovem um nível de conhecimento muito mais elevado por parte dos professores, sendo uma questão importante e que merece uma serventia maior em relação ao seu debate (PINSK, 2005).

Hoje, a falta de apelo que as pessoas possuem em relação à identidade cultural nacional, é algo que necessita ser revisto. Porém, não pode ser pura e simplesmente relegada apenas aos professores da disciplina de história, uma vez que, nem tempo hábil para isso, esses profissionais dispõem, e esse talvez, seja um dos motivos para que tantas pessoas sintam desprezo pelo sentimento de nacionalismo (ALONSO, 2013).

As fontes históricas representam um ponto de partida muito importante para que o trabalho em sala de aula aconteça que o aluno possa conhecer o assunto pesquisado sobre uma vertente e aos poucos, adquirir um conceito seu, uma linha de raciocínio própria, podendo ser através de relatos dos seus familiares, fotos, materiais, documentos e até monumentos.

O trabalho com as fontes históricas nas suas aulas torna as aulas mais dinâmicas. Dessa forma, os alunos por diversas vezes começam a se sentir parte da história e o que é mais importante, os educadores passam a vislumbrar a possibilidade de utilização de novas metodologias de trabalho, o que é fundamental para se evitar o pragmatismo na educação (JANOTTI, 2005).

Esse é um motivo para que os alunos nem sempre se preocupem em aprofundar seus níveis conhecimentos na disciplina de história, em outras palavras, o pragmatismo faz com que os estudantes apenas se preocupem em decorar o conteúdo, uma vez que, o mesmo em diversas ocasiões é ofertado da mesma maneira, o que realmente se mostra como um erro crasso (JANOTTI, 2005).

Além disso, algo importante em relação ao uso das fontes históricas por parte dos docentes da disciplina de história é em relação ao estímulo que essa metodologia oferta aos aprendentes, como incentiva o estudante a ir à busca de uma riqueza de detalhes maior, podendo ser fotografias ou relatos de membros de sua família, também músicas ou cantigas aproximam os alunos da história.

Geralmente os professores não apresentam tempo para construir atividades mais complexas, como é o caso dos debates sobre determinados assuntos, análise de fotografias, obras, textos ou cartas onde os alunos de maneira individual ou mesmo em grupos têm a oportunidade de compartilharem o que aprenderam.

Isso é o que assegura um nível de desenvolvimento cognitivo, cultural e social mais elevado, que mostra ao estudante como os indicadores históricos apresentam um nível de importância muito mais elevado, essa é uma questão que demonstra a importância que a disciplina de história possui, e como oferta uma série de possibilidades de aprendizagem.

Por vezes, o estudante se sente desvalorizado quando o professor não proporciona uma metodologia diferenciada que o faça sentir-se agente de transformação. Fazer o educando sentir-se inserido no sistema é de fundamental importância, pois terá a oportunidade de se adaptar ao espaço em que se encontra (BRASIL, 1998).

Alunos não devem ser moldados apenas para retransmitir conteúdos recebidos, ou seja, seguirem a mesma linha de raciocínio que é apresentada pelo educador. Pelo contrário, e a disciplina de história busca exatamente tal finalidade, que os alunos adquiram a capacidade de raciocinar, de investigar aquilo que acreditam possuir outras verdades, enfim, formarem-se como pessoas que buscam as informações de maneira plena e completa.

A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e prática; ensino e pesquisa. Na sala de aula se evidenciam, de forma mais explícita, os dilaceramentos da profissão de professor e os embates da relação pedagógica (SCHMIDT, 1998, p. 57).

Com efeito, quando o educador da disciplina de história utiliza as fontes históricas como base para seu ensino, proporciona uma abertura para o caráter investigativo, incentivando o aluno a arte da pesquisa. Esse é um fator fundamental para que o conteúdo se torne cada vez mais expressivo e interessante.

A história como ciência representa uma possibilidade de valorização de todas as formas de conhecimento produzidas pela humanidade, e que necessitam ser repassadas para as futuras gerações, todavia, de uma maneira que instigue as pessoas a desejarem conhecer cada vez mais.

Para os educadores, o uso de fontes históricas oferece a possibilidade de identificar possíveis equívocos na maneira como algumas informações são repassadas para as pessoas, principalmente os educandos quando os mesmos

realizam pesquisas em locais que não se comprometem em citar toda a veracidade da informação, em outras palavras, é nítido como materiais como os livros didáticos, por exemplo, nem sempre são pautadas por informações totalmente fidedignas, porém, insuficientes para uma maior clareza do assunto (SCHMIDT, 1998).

Além disso, trabalhar com fotografias, relatos, músicas, reportagens de jornal entre outros permitem sempre novas descobertas e motiva os alunos a pensar, isso leva o pesquisador ir a fundo às potenciais descobertas que, realizam e claro matem o desejo de compartilhar suas descobertas com outras pessoas. E também desperta o crítico dos alunos onde em várias situações eles não concordam com o fato ou com a atitude do personagem estudado e são motivados a pesquisarem mais para obterem mais respostas para conseguir a compreender melhor os fatos estudados.

As fontes devem ser consideradas como artefatos culturalmente construídos e repletos de intencionalidade de transmissão de valores e conhecimento pelos grupos que a originaram, ou seja, existe sempre uma grande transmissão de valores, que elevam a importância dos estudos que são realizados (FINO, 2001).

Contudo, não se trata apenas do viés investigativo que o uso das fontes históricas é motivado a ser usado por parte dos professores de história, e que se apresentam como fatos relevantes, existem uma série de fatores que devem ser ponderados e avaliados como benefícios aos estudantes.

O aluno não pode simplesmente ouvir a informação, ele precisa ao menos ter um vislumbre de como ocorreu o fato, isso é fundamental, instigar o imaginário do alunado, e essa é uma das principais formas de benefícios que as fontes históricas apresentam quando utilizadas (RIBEIRO, 2001).

Como se não bastasse, os usos de fontes históricas permitem que os educadores da disciplina tenham a sua disposição uma variedade de outros materiais que podem contribuir com o crescimento do interesse dos estudantes, como, por exemplo, os recursos áudio visuais (SAVIANI, 2006).

Em outras palavras trata-se de um grande benefício à aprendizagem dos estudantes da disciplina de história, quando os educadores conseguem conciliar o uso de fontes históricas, com os recursos tecnológicos modernos que algumas instituições de ensino vêm recebendo.

Trata-se de um auxílio aos alunos quando os professores passam documentários, por exemplo, um material extremamente enriquecedor, e que fala

somente de um assunto, permitindo que o estudante possa mergulhar sua imaginação nos eventos que se encontra assistindo.

Além disso, o uso dos recursos tecnológicos atrelados a fontes históricas apresenta um viés pedagógico de extrema importância, isso pelo fato de que os alunos tendem a aprender de maneira muito mais proficiente quando conseguem ao mesmo tempo ver e ouvir as informações (ROCHA, 2010). De forma que tornem as aulas mais produtivas, dinâmicas e atrativas para o aluno, onde o professor como mediador consegue aproximar os estudantes dos fatos históricos.

Uma maneira de fazer com que o uso das fontes históricas seja vistas de uma maneira mais atrativa pelos estudantes, uma vez que, os recursos tecnológicos apresentam essa possibilidade e conseguem atrair com muito mais facilidade a atenção dos educandos (DUTRA, 2005). Onde os estudantes passam a ter prazer em aprender a disciplina, pois eles tem uma maior compreensão dos conteúdos e por consequência o professor se motiva mais a cada aula, para estar buscando sempre por inovações metodológicas.

Cabe ao educador ter o cuidado de se certificar, que está escolhendo um material realmente qualificado, que foi visto primeiramente e que se mostra capaz de fornecer informações fidedignas aos estudantes, que contribuam diretamente com o processo de ensino e aprendizagem.

Em outras palavras, é fundamental que haja uma seleção de materiais, o educador da disciplina de história nesse momento volta ao seu lado pesquisador, buscando fontes e informações que realmente possam ser utilizadas em sala de aula e que complemente o conhecimento da maneira como o mesmo foi ofertado (SIMAN, 2004). Essa seleção de materiais deve ser feito com cuidado e atenção pelo professor, onde todo o material deve ser analisado para saber se é uma fonte segura na qual irá aproximar os alunos do conteúdo, com informações reais e importantes.

O que gera nos estudantes uma formação social muito mais qualificada, mais idônea, formando indivíduos que realmente tenham comprometimento com a sociedade de uma maneira geral, e que representa uma das principais essências que a disciplina de histórica é capaz de fomentar nos estudantes (ALBUQUERQUE, 2007).

Entretanto é, muito importante que o educador deixe claro aos seus estudantes quais são os objetivos presentes em adotar uma metodologia de ensino

que pode ser considerada como alternativa, ainda mais utilizando-se como parâmetro os recursos tradicionais.

Em outras palavras, não é apenas a mudança que deve ser considerado como atrativo para os alunos, é preciso que o estudante identifique potenciais formas de compreender o conteúdo que está sendo transmitido, onde os alunos possam ao investigar a história se aproximem do trabalho do historiador e com isso o aluno se certifique que o recurso utilizado é seguro e vai promover seu aprendizado, apresentando comprometimento com a disciplina e com os fatos históricos.

Observar o crescente grau de interesse dos estudantes, acompanhar o seu progresso cognitivo, bem como reconhecer quais são as suas principais limitações, representam uma das principais formas de mostrar como as fontes históricas representam uma ferramenta de ensino extremamente edificantes (ALBUQUERQUE, 2007).

O que exige certa experiência por parte dos professores, que os mesmos aos poucos alterem as suas metodologias de ensino e tenham paciência para aguardar os resultados positivos, que inadvertidamente em algum momento acontecerão, desde que o trabalho seja realizado de maneira qualificada (ACOSTA, 2013)

O professor de História quando passa a utilizar novas metodologias em sala de aula, os resultados são gradativos pois a cada aula preparada e apresentada, vão surtindo efeitos positivos, onde o professor estimula os alunos a pensar, interpretar e expandir a mente para a formação de opinião própria e aos poucos o professor se torna mais seguro e com maior prestígio entre os alunos.

3.1.1 Dificuldades dos Professores nas Aulas de História

É possível apontar uma série de fatores que dificultam as aulas dos professores da disciplina de história, e que necessitam ser elencadas, com o intuito de poder ser realizada uma análise minuciosa da realidade do educador, principalmente nas escolas públicas.

Observa-se que a perspectiva tradicional de ensino é ainda muito viva no ambiente escolar, algumas características desta pedagogia são importantes na metodologia do ensino, como por exemplo, a exposição do conteúdo de forma oral pelo professor, que é indispensável. O que o docente deve tomar cuidado no ensino de

história é de não cair no contexto desta perspectiva, desenvolvendo o ato de repetição dos fatos, e somente cantá-los, sem fazer referência de autores e de que forma os relatos históricos foram construídos ao longo do tempo (FERREIRA, 1997, p. 57).

A primeira e talvez, a barreira mais complexa a ser enfrentada é o pouco tempo que os profissionais possuem para trabalhar esses conteúdos de tamanha importância para o seu alunado aprender de modo mais proficiente.

Em outras palavras, torna-se uma missão quase impossível que os estudantes possam desenvolver um aprendizado de qualidade, quando contam com uma ou duas aulas semanais, pouco tempo para que o educando, possa compreender o valor da disciplina.

Esse é um ponto que merece ser analisado de maneira mais profícua, ou seja, compreender como a disciplina de história não pode ser oferecida aos alunos de uma maneira pragmática, como se fosse apenas pelo fato de a mesma estar inserida na grade curricular (BASTOS, 1997).

História é uma disciplina que tem todo o potencial para promover um grande desenvolvimento cognitivo nos estudantes, acima de tudo, quando o educador reúne condições para a realização de um trabalho mais qualificado, e que esteja em acordo com as necessidades que o aluno apresenta.

Em outras palavras, o pragmatismo não apresenta nenhum benefício à educação, entretanto, afeta algumas disciplinas que exigem a construção de uma linha de raciocínio criticam por parte dos educandos, e não uma simples lida sobre o conteúdo (BASTOS, 1997).

Sem falar que a disciplina de história apresenta um campo muito amplo para que possa ser ofertada, condições para uma sistematização do conhecimento por parte dos professores, principalmente após a inclusão da disciplina da história da cultura afro no país.

Nesse tocante, analisa-se como são remotas as chances de professor da disciplina de história ensinar história geral, história do Brasil, que é extremamente rica e expansiva, além da história da cultura afrodescendente em outras palavras, uma quantidade muito elevada de conteúdos para um número pífio de aulas semanais (MOREIRA, 2007).

Trata-se de uma crítica em relação à maneira como a grade curricular é em alguns casos má formulada, uma vez que, existem muitas disciplinas interessantes

para a formação dos estudantes, todavia, que pela falta de aulas não conseguem ofertar um espaço maior para que o educador possa desenvolver seu trabalho (PARANÁ, 2005).

Fato é que o educador da disciplina de história durante sua formação acadêmica aprende uma série de assuntos muito instrutivos, que contribuem para que haja um caráter reflexivo, ou seja, uma personalidade que se mostra capaz de compreender novos assuntos, e mais do que isso, articular-se com os problemas sociais.

Nesse interim, o profissional, manifesta o desejo de ensinar aos seus estudantes tudo àquilo que aprendeu, no entanto, descobre que a prática nas instituições de ensino brasileira ainda não permite que essa prática aconteça, dentre outros fatores, graças à falta de espaço na grade curricular, o que representa um erro crasso.

O aluno deve ter tempo não apenas para aprender sobre a informação, mas, entender quais são os benefícios que a mesma irá trazer em seu dia a dia, o que muda em sua realidade, a disciplina de história preza pelo raciocínio lógico e pela construção de sujeitos com uma mentalidade crítica, voltada para beneficiar a sociedade onde, o mesmo se encontra localizada (PARANÁ, 2005, p. 34).

Todavia, não é apenas a falta de tempo um problema que os professores de história necessitam resolver, para que possam enriquecer a qualidade do conteúdo para os seus aprendentes, também existe a questão do material escolar, que nem sempre se oferece como um instrumento que possa ser capaz de beneficiar os educandos.

É necessário enfatizar, muito embora grande parte da população brasileira já saiba que existem grandes diferenças entre as instituições de ensino, principalmente em relação ao recebimento de recursos voltados, para a elevação da qualidade de ensino.

Enquanto algumas instituições apresentam recursos interessantes, como é o caso, dos recursos tecnológicos, outras escolas simplesmente se veem obrigadas a trabalhar com materiais sucateados, principalmente os livros didáticos, um recurso tradicional que jamais perdera o seu viés de qualidade, em prol do processo de ensino e aprendizagem por parte dos alunos (MOREIRA, 2007).

Muitas escolas contam com livros de história que já se encontram ultrapassados, e que já não mais se mostram capazes de agregar aos seus alunos.

Essa é uma questão de extrema importância, ou seja, como um produto de qualidade faz grande diferença, inclusive, em relação ao trabalho dos professores da disciplina de história, que necessitam desse suporte.

Porém, quando se trata de livros didáticos sucateados, torna o trabalho do educador muito mais complexo, quase uma condição de transmissão de conteúdos informal, é sempre muito importante lembrar que a disciplina de história é completamente mutável durante o dia a dia, ou seja, se transforma a todo o momento, e por essa razão, o governo não pode usar um mesmo livro didático por anos a fio para seu alunado.

É preciso, acima de tudo, que a disciplina de história fortaleça as aptidões que os estudantes apresentam, e que os mesmos sejam capazes de compreender os fatos, ao ser estimulado, o que é um termo fundamental, possam desenvolver novas habilidades, e que serão usadas na qualidade de cidadão, ou seja, contribuindo de maneira decisiva com a sociedade.

Como se não bastasse o fato de muitas instituições de ensino no país apresentar livros sucateados, existe também a falta de recursos tecnológicos, e que poderia fazer com que o processo de ensino e aprendizagem viesse a se tornar muito mais dinâmico e proficiente na disciplina de história (OLIVEIRA, 2012).

Um exemplo muito comum é a possibilidade de os professores da disciplina de história conseguir mostrar imagens das principais personalidades históricas do Brasil e do mundo, uma maneira de tornar a assimilação do conteúdo muito mais complexa, assegurando uma aprendizagem de qualidade.

Em alguns momentos, o professor da disciplina de história sente que é o momento de ofertar aulas mais enriquecidas, o que é uma tarefa muito mais difícil de ser realizada, quando existem apenas recursos tradicionais para o seu trabalho, inclusive, isso é algo que com o passar do tempo é capaz de desmotivar o profissional.

Uma vez que, o professor de história possui o desejo de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem, mostrando aos seus estudantes pelo menos um pouco de todo o conhecimento que o mesmo aprendeu em toda a sua formação, entretanto, percebe que a instituição não conta com recursos como data-show, notebook, retroprojetor, enfim, materiais que se mostram capazes de ampliar o ângulo visual do aluno.

Nesse sentido, muitas vezes os educadores da disciplina de história, não encontram outra solução, que não seja o uso de sua criatividade, a fim de se evitar que a aplicação de conteúdos deixe de se tornar pragmática, a fim de estimularem os estudantes a visualizar de maneira mais clara a relevância do conteúdo (OLIVEIRA, 2012).

Jacomel (2007) destaca que as questões consideradas básicas, como as identitárias e aquelas relacionadas à formação dos cidadãos estiveram presentes desde o seu início e, por isso, Identidade, cidadania e Cultura fazem parte do esquema conceitual que fundamenta a proposta de trabalho dos professores, pois, em todo mundo “globalizado”, a vida cotidiana coletiva se constitui um dos principais eixos do ensino de História, pode-se levar o aluno progressivamente a reconhecer a existência da História crítica e da História interiorizada (JACOMEL, 2007, p. 34).

3.2 METODOLOGIAS DIFERENCIADAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Consideramos que existem diversas metodologias de ensino alternativas que podem ser empregadas pelos educadores da disciplina de história que podem ocasionar em uma elevação na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, inclusive, promovendo uma motivação maior.

Atualmente os docentes podem contar com uso de tecnologias e objetos para despertar o interesse dos alunos, a motivação como parte essencial para uma aula produtiva, e transformar uma metodologia tradicional como as aulas expositivas em algo realmente interessante e prazeroso, aliar às práticas de ensino tradicional a elementos que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo dos alunos, permitindo através de uma visão real do mundo, detectar os problemas que o assolam e ao mesmo tempo, dotá-los de ferramentas capazes de compreender a realidade histórico-social (OLIVEIRA NETO, 2010, p. 44).

Os recursos audiovisuais representam um bom exemplo, o educador tem a oportunidade de ilustrar de maneira clara aquilo que está sendo ofertado, esclarecendo com exemplos sobre os conteúdos ofertados, desse modo, o estudante consegue ter uma chance de associar a informação de uma maneira muito mais clara.

Os filmes históricos, ou mesmo os documentários representam uma ferramenta altamente interessante em relação à aprendizagem na disciplina de história, contudo, é fundamental que haja mudanças na maneira como esse conteúdo é ofertado.

Na grande maioria das vezes, é comum que o educador deixe que os estudantes assistam o documentário inteiro, para depois realizar comentários sobre o conteúdo, entretanto, trata-se de um erro crasso, sendo que o fundamental é que o educador seja mediador nesse tipo de atividade, parando o documentário em alguns momentos para repassar um número maior de informações, inclusive, tendo a oportunidade de realizar um debate entre os educandos, ou ainda, sanar eventuais dúvidas (OLIVEIRA NETO, 2010).

Para a construção do conhecimento histórico o professor deve organizar seu trabalho pedagógico baseando-se em fontes históricas diversas como documentos escritos, iconográficos, registros orais, testemunhos de histórias locais, fotografia, cinema, quadrinhos, literatura e informática, esses materiais são de grande valia na constituição do conhecimento histórico e podem ser aproveitados de diferentes maneiras em aula (PARANÁ, 2005, p. 43).

Todos esses são materiais que podem e devem ser consideradas como usuais em sala de aula na disciplina de história, e que podem ser trabalhadas, desde que o educador tenha organizado um cronograma para colocar em prática esse planejamento (JANOTTI, 2005).

Assim como é possível através de recursos considerados alternativos, recuperar os alunos que não apresentam um mesmo rendimento que os demais em sala de aula, o que é uma questão realmente muito importante, para que os processos de ensino e aprendizagem venham a ser harmônico nessa disciplina, sendo um verdadeiro diferencial.

É preciso pensar no ensino de História integrando com a tecnologia, para conciliar o desenvolvimento social, visando à formação histórica do aluno, pois essas máquinas não podem ser vistas na concepção tecnicista, na qual se resume a técnica pela técnica, uma vez que o mundo tecnológico de hoje não é uma máquina absurda, que está aí para escravizar a mente. Este mundo precisa ser entendido e interpretado de acordo com as visões extraídas do homem para ler a história (BASTOS, 1997, p. 32).

A disciplina de história também se preocupa em contar de maneira detalhada todo o desenvolvimento dos seres humanos, principalmente em relação às formas de comunicação, algo que os estudantes necessitam saber e de maneira clara, o que depende de uma transmissão de conteúdos que esteja à altura (JACOMEL, 2007).

O que facilita muito para os professores da disciplina de história, isso em relação ao uso dos recursos tecnológicos, está no fato de que os estudantes atualmente conseguem manusear, Oliveira; Neto (2010) destaca que:

É importante deixar claro que somente a inclusão da tecnologia na escola não é indicação de mudança. O aluno, ao usar o computador para realizar tarefas (agora bem apresentadas, coloridas, animadas, etc.), não é indicação de que ele compreendeu o que fez. A qualidade da interação aprendiz-objeto, descrita por Piaget, é particularmente pertinente no caso do uso da informática e de diferentes softwares educacionais, (OLIVEIRA; NETTO. 2010, p.53,54).

É vital que a escola consiga se sustentar a frente dos períodos de grande transformação social, a fim de que possa realmente preparar os estudantes para a vida que terão futuramente, obtendo uma compreensão total da realidade em que estão inseridos (FERREIRA, 1997).

A escola sempre necessita se articular com os interesses da sociedade, principalmente em relação à formação de pessoas com um modo de pensar embasados na realidade social, algo que a disciplina de história se mostra como a principal ferramenta para que esse objetivo seja alcançado.

Para que isso ocorra, no entanto, é fundamental que os professores de história tenham um número de opções mais elevadas para o trabalho em sala de aula, e que a disciplina de história mostre todo o seu potencial e que o mesmo seja visualizado pelos estudantes sem dificuldades.

3.2.1 Tipos de Fontes Históricas e suas Formas de Utilização

O historiador é aquele que trabalha investigando os fatos históricos, através de estudos e vestígios deixados por pessoas ou animais que viveram há tempos atrás, e para o professor executar o seu trabalho de forma criativa, compartilhando o seu conhecimento aos alunos e promovendo a construção de conhecimento aos

mesmos, ele precisa levar para as aulas as fontes históricas, nas quais auxiliam o professor no desenvolvimento do seu trabalho.

Devemos considerar que o professor assume uma função mediadora na sala de aula, uma vez que ao ensinar história não reproduz o conhecimento, mas transmite sua própria representação da história sobre determinados conteúdos. (XAVIER 2010).

Nessa perspectiva o professor conduz o aluno a enxergar que a construção histórica acontece através dos vestígios que foram deixados pelos homens que viveram no passado e com esse pensamento a cada momento as fontes auxiliam mais os professores.

Quando se fala em fontes históricas, o interessante é que inúmeras coisas podem ser usadas como fontes, como se falarmos de fontes escritas, tudo aquilo escrito por homens do passado são fontes históricas, ou seja, cartas, jornais, documentos oficiais ou não oficiais, revistas, livros ou diários. Só usando fontes escritas se podem trabalhar inúmeros conteúdos, apresentando notícias que circulavam naquele momento estudado, cartas ou documentos que foram assinados naquele momento.

O documento escrito torna-se um importante estimulante de questões acerca de um determinado conteúdo da História (FABRÍCIO, *et al.*2014).

Em diversos conteúdos, pode-se trabalhar com fontes visuais que são imagens, pinturas em cavernas, desenhos, cartões e até telas, na qual captam muito a atenção e o interesse dos alunos, ao mostrar fotos de personagens históricos, das suas moradias ou de fatos ocorridos; já ao professor trabalhar com as fontes orais, de acordo com o tema da aula ele pode trazer músicas, cantigas, lendas e até apresentar entrevistas ou gravações aos alunos.

Para completar a aula e atrair aos alunos ainda podem-se usar as fontes da cultura material, trazendo para sala de aula peças históricas semelhantes às usadas no período estudado, podendo apresentar uma arquitetura como uma igreja, um edifício, uma praça ou até mesmo uma rua. O professor ainda tem a opção de explorar o aluno onde ele se sinta motivado a falar sobre o conteúdo fora da sala de aula, assim ao conversar com os mais velhos esse aluno terá contato com as memórias dos seus familiares que conhecem um pouco do conteúdo, podendo ter vivido naquele momento, ou possuir conhecimento através de outros familiares que

viveram no passado. Dessa forma ocorre uma interação entre o presente e o passado.

Segundo Barros (2019), fontes históricas podem ser, tanto documentos textuais, assim como qualquer outro registro ou material que forneça um testemunho, uma lembrança dos homens do passado, desde que apresente a realidade já vivida e que a mesma seja relevante para o historiador, assim para o uso em sala de aula. Cada conteúdo disponibiliza uma série de opções para trabalhar com fontes, podendo ser feitas visitas em museus, sendo físicas física ou on-line, trabalhar com a exploração de festas populares ou rituais e seus significados, os alunos podem ser instruídos a realizarem entrevistas com seus familiares ou pioneiros de suas cidades, colhendo testemunhos reais de pessoas do seu cotidiano, essas ações despertam interesse nos alunos e tornam a disciplina mais atraente e divertida fazendo um resgate cultural. O professor assim não ficará preso apenas no livro didático e fornecendo aos alunos um leque cheio de opções para a interpretação dos diversos fatos históricos e conquistando a atenção de todos os alunos de forma prática, onde os alunos conseguem compreender melhor os conteúdos e a forma na qual a história é produzida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente monografia apresentam-se algumas dificuldades do ensino de história, pelo fato de que se refere a uma disciplina onde existe uma dificuldade de atribuir metodologias diferenciadas em seu ensino, assim como também o professor possui pouco tempo de aula e isso dificulta a apresentação da disciplina.

De modo que as pessoas atualmente não possuem tanto interesse, nem mesmo respeito em relação ao trabalho que é idealizado em prol da propagação da cultura, isso é algo que necessita ser transformado de uma maneira mais ampla, algo que remete à uma limitação na forma como os conteúdos são propostos, o que faz necessário que os educadores implantem outras metodologias de ensino, com destaque para o uso de fontes históricas para a disseminação das informações e conhecimento.

Consideramos que os profissionais da educação são os mais responsabilizados para que esse resgate a cultura e os valores nacionais sejam obtidos, contudo, não se trata de um problema que existe apenas nas instituições de ensino, e isso acaba gerando muitas consequências, como a falta de sentimento de nacionalismo, e a desvalorização do que é realizado no ponto de vista educacional no solo brasileiro.

É inegável como a disciplina de história é fundamental, e por essa razão, merece ser mais valorizada, algo que se trata de uma possibilidade de incrementar uma formação de qualidade para esse alunado, o que deveria ser combatido, em prol de uma socialização e culturalização daqueles que serão os futuros cidadãos.

Com o desenvolvimento da disciplina de história, fatalmente a formação educacional e cultural das pessoas, mais precisamente dos educandos, obteriam um patamar muito mais elevado, o que acarretaria no desenvolvimento de questões centrais, como é o caso, por exemplo, do nacionalismo, que anda extremamente em baixa.

O fato é que a disciplina de história tem muito a contribuir com os educandos, e por essa razão, é fundamental que haja uma verdadeira reflexão em relação à maneira como esses estudantes são culturalizados, essa é uma questão fundamental.

Não se cobraria tanto de uma ciência que não pudesse ser culturalizadora para os estudantes, e a História é um eixo central na formação de pessoas que precisam aprender a viver em sociedade, principalmente em relação a valores como respeito, conhecimento e apelo à diversidade.

A disciplina atua na cidadania, que é fundamental para a propagação de uma qualidade de vida melhor para todos, através de uma formação cultural de maior qualidade para todo o alunado que recebem a orientações para a vida e são motivados a valorizar a cidadania.

Nesse tocante, o uso das fontes históricas representa um grande avanço por parte dos educadores que utilizam essa metodologia, essa é uma questão fundamental para tornar a disciplina de história muito mais atrativa e dinâmica, promovendo um viés motivacional muito mais qualificado.

Onde os alunos fazem parte da aula, despertando o interesse pelo ganho de conhecimento, e aos poucos eles vão se tornando críticos, são impulsionados a analisar os fatos assim formam a opinião própria e individual, se tornando cidadãos comprometidos com a sociedade.

Isso faz com que as aulas de história sejam mais bem quistas pelos educandos, principalmente quando os mesmos conseguem realizar uma interação entre as fontes históricas e aquilo que o educando presencia em seu cotidiano, promovendo um nível de compreensão e conhecimento maiores, permitindo ao aluno expandir seu senso crítico e melhorar sua compreensão social.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, J. M. **O currículo interpretado: o que as escolas, os professores e as professoras ensinam?** In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Ed. Penso, 2013.
- ALBUQUERQUE, Junior, D. **História: a arte de inventar o passado**, Bauru, SP: Uduisc, 2007.
- ALONSO, L. F. (2013). **Integração e relevância curricular**. In F. Sousa, L. Alonso & M. C. Roldão (Orgs.), *Investigação para um currículo relevante*. (pp. 53-72) Coimbra: Almedina.
- BARROS, José D' Assunção: **Fontes Históricas – Uma Introdução aos seus usos Historiográficos**: ANPUH, 2019. História e Parceiras. Petrópoles: Editora Vozes, 2019.
- BASTOS, J. A. **Educação e tecnologia**. Revista Técnico - científica dos programas de pós-graduação em Tecnologia dos CEFETSPR/MG/RJ. Curitiba: CEFETS – PR, ano1, n. 1, abril 1997.
- BENTO, M. A. **Cidadania em preto e branco**. São Paulo: Ed. Ática, 1999.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DUTRA, S. F. **As crianças e o desenvolvimento da temporalidade Histórica**. IN: Dez anos de pesquisas em ensino de História. VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História. José Miguel Arias Neto (ORG). Londrina: Atrito Art, 2005.
- FABRICIO, A. R. et al. **Fontes Escritas e Imagens em Sala de Aula de História: Reflexões no Âmbito da Formação Inicial de Professores**: Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v.3, n.5. jul/dez. 2014.
- FERREIRA, C. A. L. **O ensino de História nas Escolas de Ensino fundamental e Médio de Salvador de Bahia**: análises de variáveis e a contribuição do computador. Barcelona: Universitat Autônoma de Barcelona, 1997.
- FINO, C. N. **Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP)**: três implicações pedagógicas. Revista Portuguesa de Educação, v. 14, n. 002. Universidade do Minho Braga, Portugal, 2001.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas, SP. Papyrus, 2005.

FONSECA, T. **História e ensino de história**. 2. Ed., 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACOMEL, João (coord.), **Metodologia da História**, São Paulo, Ed, SOMESB, 2007.

JANOTTI, M. L. **O livro Fontes históricas como fonte**. In: Fontes históricas. PINSK, Carla Bassanezi (org). São Paulo: Contexto, 2005.

MOREIRA, R.B.S. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história**, Curitiba: Ibpex, 2007.

OLIVEIRA, Armando Augusto, **Historia & Ensino**, Londrina, v. 18, n.1, 2012.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio. **IHC e a engenharia pedagógica**, Editora: Visual books: Florianópolis, 2010.

PARANA, Secretaria de Estado da Educação, **Parâmetros Curriculares**, Curitiba: 2005.

PEDRO, Antônio. **História por Eixos Temáticos**. São Paulo: FTD, 2002.

PINSK, C. B. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

RIBEIRO, L. T.; MARQUES, Marcelo, Santos. **Ensino de história e geografia**. 2 ed. Fortaleza: Brasil tropical, 2001. 112p.

ROCHA, H. **A escrita como condição para o ensino e a aprendizagem de história**. Revista Brasileira de História (Impresso), v. 30, p. 121-142, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Breves considerações sobre fontes para história da educação**. In: Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.28-35, ago. 2006.

SCHMIDT, Maria A. **A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula**. In BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.

SIMAN, L. M. C. **“O papel dos mediadores culturais e da ação mediadora do professor no processo de construção do conhecimento histórico pelos alunos”**. In: ZARTH, Paulo A. e outros (orgs). Ensino de História e Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ: 2004.

SWAIN, T. **A construção imaginária da história e dos gêneros: o Brasil no século XVI**. Rio de Janeiro, 2008.

XAVIER, E. S. **O uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico: a canção do mediador.** Antíteses, vol.3, n.6, jul-dez de 2010, PP. 1097-1112: Universidade Estadual de Londrina (UEL).